

Gladiador

Soneto do meu livro intitulado, na Sombra de Augusto dos Anjos

Certa vez conheci um gladiador
Que na arena venceu os inimigos;
Sem temer da vida, alguns perigos,
Sempre foi um eterno vencedor.

Sem abrir sua guarda ao fútil amor
Onde o ódio e a gana são castigos;
Derrotou desde os novos aos antigos
E venceu o audaz conquistador.

Mesmo lânguido, nunca se abateu,
Para o pérfido amor foi um ateu,
Na descrença do falso, foi profeta.

Perguntei para Augusto sobre o amor
Ele disse: meu peito é um vencedor!
“Que ninguém doma um coração de poeta”.

Gilmar Leite Ferreira